

Apresentação

A edição número 15 da Revista Catarinense da Ciência Contábil é uma mostra de como a contabilidade ocupou novos nichos de mercado e conquistou espaço e importância em áreas antes reservadas a outras ciências. De autoria do professor da UFSC Luiz Felipe Ferreira e de Mariela Wagner da Silva, bacharel em Ciências Contábeis, o artigo *Evidenciação da Contabilidade Ambiental: uma análise da transparência das demonstrações contábeis de empresas nacionais do setor siderúrgico* analisa o uso da Contabilidade como forma de transparência, na divulgação de elementos ambientais, de grandes empresas siderúrgicas brasileiras.

Já o artigo da mestranda e bacharel em Ciências Contábeis Patrícia Nunes - *Utilização da Contabilidade no planejamento e controle das finanças pessoais* - discute a aplicação da Contabilidade no gerenciamento do patrimônio individual.

Um estudo comparativo entre o valor contábil da empresa e o valor na ótica dos gestores é o tema do artigo do professor do IES Neri Muller e dos professores da UFSC Charles Albino Schultz e Altair Borgert. Nele, os pesquisadores relatam os resultados de um estudo realizado em empresas do ramo supermercadista, com a finalidade de verificar se o valor evidenciado pela Contabilidade era o mesmo percebido pelos gestores destes estabelecimentos.

Professor da Faculdade de Ciências Humanas (ESUDA), em Recife/PE, o contador Maurício Corrêa da Silva constata em seu artigo *Uma análise crítica sobre a utilização do princípio da competência no setor público* a impraticabilidade de se adotar o regime de competência para contabilizar as receitas públicas no Brasil.

Também bastante crítico é o artigo *Estágio como fonte de conhecimento ou mão-de-obra menos onerosa?*, de autoria das professoras da UFSC Elisete Dahmer Pfischer e Joisse Antônio Lorardi, do mestrando Sérgio Marian e dos acadêmicos Letícia Fátima Nascimento, Paulo César Pfischer e Michely Nascimento. Após constatar que, em muitos casos, os estudantes são utilizados nos estágios como substitutos de outros funcionários, servindo assim como "mão-de-obra barata," pela não-incidência dos encargos sociais, os autores defendem um melhor monitoramento desse período, com uma maior integração entre instituições de ensino e empresas.

Boa leitura,

Nilson José Goedert
Presidente do CRCSC